

‘Cantoria’: vida nova ao Coral

Maria Cristiane Deltregia Reys
cris_reys@hotmail.com
UFSC

Resumo: O texto configura-se em um relato da minha experiência à frente do projeto de extensão “Coral Infante Juvenil do Colégio de Aplicação da UFSC” – Universidade Federal de Santa Catarina, uma reflexão que busca nas histórias de ex-professores e em documentos antigos da disciplina de Arte - Música, compreender as mudanças necessárias para sua continuidade. Assim, o trabalho traz um pequeno recorte da pesquisa em andamento “A trajetória da disciplina de Arte – Música no Colégio de Aplicação - UFSC” e busca relacionar o histórico do projeto à situação atual desta atividade. A referida pesquisa está inserida no campo da História das Disciplinas Escolares (BITTENCOURT, 2003) e CHERVEL, 1990) e tem como aporte teórico a História Oral (AMADO e FERREIRA, 2006; OLIVEIRA, 2005; ALBERTI, 2004; MEIHY, 1998), por contar com as memórias das pessoas que ao longo dos anos vivenciaram as conquistas da disciplina, suas modificações curriculares e metodológicas, contexto no qual o Coral sempre esteve inserido, tornando-se um ponto importante na trajetória da disciplina de Música. Os resultados preliminares comprovam a existência de um Coral Infante Juvenil que acompanha o histórico do colégio desde 1978, inicialmente proposto para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e que em seguida foi oferecido a todas as turmas do colégio, com faixas etárias miscigenadas. Este formato apresenta alterações significativas a partir de 2013, a partir da necessidade de fortalecer a cultura coral na escola.

Palavras chave: Escola Básica; Educação Musical; Coral Infantil

O projeto “Coral Infante Juvenil do Colégio de Aplicação” foi criado oficialmente em 1992 pela ex-professora Kátia Dallanhol e aprovado como atividade permanente de extensão pelo colegiado do colégio em 1998. Segundo a professora Maria Severina Borges, entretanto, a prática do Canto Coral existe no colégio desde sua admissão em 1978. Nessa época o colégio era bem menor com turmas a partir da ‘quinta série’ até o Ensino Médio. O plano de ensino mais antigo encontrado no arquivo da disciplina de Arte, datado de 1983, indica que em sua metodologia havia resquícios do projeto de Canto Orfeônico, pois, constam das referências bibliográficas do referido documento, o Guia Prático de H. Villa-Lobos, Antologias de Cantos Orfeônicos e Folclóricos. Na relação dos conteúdos a serem abordados constam solfejos, leitura melódica e rítmica, canções cívicas e hinos pátrios.

Na época de sua chegada ao colégio, a professora Kátia conheceu histórias do coral que indicavam a relevância do projeto coordenado pela professora anterior, Maria Severina Borges. Devido à falta de professores, o projeto estava desativado e os estudantes da época desejavam que fosse retomado.

Eu me lembro de que muitos alunos, principalmente os alunos maiores, que tinham tido Coral (porque os pequenos não tinham tido) sempre diziam “Ah, professora, porque não faz o Coral?” Os grandes sempre pediam. Então pensei: é uma coisa que eu posso fazer, pois existe essa vontade por parte dos alunos. (Kátia, entrevista, 2012)

Por meio do relato é possível compreender que a atividade de Coral era uma importante atividade de extensão no Colégio e que foi interrompida com a saída da professora Severina, sendo retomado em 1992 pela professora Kátia como projeto de extensão “Coral Infanto-Juvenil do Colégio de Aplicação” e, em 1998, aprovado em colegiado como atividade permanente de extensão. No relatório de 1992, há um texto que justifica a existência da atividade com base em aspectos do desenvolvimento da criança, tanto musicais (técnicos, estéticos e expressivos), como morais (formação de caráter, emotividade), físicos (respiração, audição), além de colaborar na formação de futuros músicos e ouvintes. O projeto era destinado a todos os alunos do colégio e não exigia qualquer conhecimento ou experiência prévia, sendo requisitos para participar apenas o interesse e assiduidade nos ensaios.

Para que o projeto fosse aprovado como ‘permanente’, a coordenadora, professora Kátia, justificou a importância da atividade no processo de desenvolvimento musical e pessoal de crianças e adolescentes em idade escolar. Seu temor era que, em sua ausência, o Coral passasse novamente por um período de desativação.

A minha preocupação era que acontecesse como quando a Severina saiu do Colégio: existia um Coral e só porque a professora saiu acabou. Então eu pensava: qualquer dia eu e Stela saímos e o Coral acaba. Quem é de Música sabe que isso é um processo. [...] cada ano que vocês vão trabalhando e aquilo vai se fundamentando. [...] e eu acredito que o Coral é superimportante na formação das crianças, para a disciplina, não só para a disciplina, mas para desenvolver o gosto pela música, saber apreciar [...] o ganho para a criança e para o adolescente é muito grande [...] o respeito que tem que ter no coral, para uma voz não sobressair da outra. (Kátia, entrevista, 2012)

No relatório de 1997, o terceiro ano do projeto, há o registro de que a atividade era oferecida para crianças e adolescentes a partir da 3ª série do Ensino Fundamental até o Ensino

Médio, em dois horários nos contra turnos, proporcionando a participação de 45 alunos do turno matutino e 21 alunos do turno vespertino. Naquele ano, o Coral teve uma participação expressiva em eventos dentro e fora da escola e do Campus. Essa participação não se deu somente por apresentações musicais, mas também por meio de outras ações como publicações, elaboração de vídeo didático e oficinas de Canto Coral.

A ex-professora Stela Maris Guerine, participante do projeto, lembra que o Coral foi sempre um “recomeçar”. Surpreendi-me com sua fala, pois pessoalmente lamento quando a cada ano o coral se renova por completo. Suas palavras me fizeram refletir sobre essa característica que só o coro escolar tem,

[...] essa é que é a parte boa. Dá oportunidade para mais pessoas, tudo se renova, tem aquele ano que fica excelente, tem aquele ano que fica com outra cara. Cada ano aparece alunos diferentes e isso que é enriquecedor no coral, todo ano começa do zero! (Stela, entrevista, 2012)

O relatório de atividades de 2002 menciona uma modificação no horário de ensaios dividido até então em dois turnos, para dois ensaios semanais no final do expediente escolar. Essa modificação aparece como antigo desejo das professoras em atender os alunos dos dois turnos no mesmo horário, ou seja, unindo os dois grupos em apenas um. A modificação fora motivada por um convite para uma apresentação na Europa.

A viagem à Áustria se deu por meio de uma substituição ao convite feito a outro Coral Juvenil da cidade que estava impossibilitado de viajar na época. Assim, o grupo coordenado pelas professoras efetivas Kátia e Stela, com o trabalho voluntário do professor Luciano Py de Oliveira¹, participou do “34th International Bazaar – The United Nations Women’s Guild of Vienna” e da “Children’s Parade and Costumes of the World”, com apresentações em Viena, Áustria, em 2002.

O evento organizado pela ONU contou com a participação de diversos países. Além a apresentação no festival, o coral do colégio apresentou-se nas ruas da cidade, constituindo-se num importante evento para o grupo e numa rica experiência de vida para os participantes. As ex-professoras relatam o envolvimento de toda a comunidade escolar no sentido de viabilizar a viagem, o que resultou em uma grande divulgação do projeto.

Ao ingressar como professora de Arte – Música, no Colégio de Aplicação, em 2011 assumi como coordenadora a tarefa de reativar o coral que estava, desde 2007, sob a

¹ Professor substituto na época que antecedeu à viagem.

responsabilidade dos professores substitutos que atuaram no colégio após a aposentadoria das professoras Kátia e Stela. Busquei relatórios anteriores, fiz as modificações que julguei necessárias para aquele momento, principalmente quanto aos objetivos e metodologia da atividade e divulguei a retomada do trabalho junto à comunidade escolar. Nesse processo contei com a parceria do professor Luciano, atualmente efetivo na disciplina de Arte – Música.

A princípio a atividade permaneceria ofertada a todos os alunos da escola a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental. De imediato a procura foi bem inferior à esperada e para iniciar as atividades foi preciso divulgá-la em um “corpo a corpo” junto aos alunos e pais. Após algumas semanas tínhamos um pequeno grupo de alunos interessados em cantar, no qual apenas uma aluna dos Anos Finais estava incluída.

Durante todo o ano de 2011 o principal objetivo foi manter o grupo que era pequeno e cujos integrantes não se comprometiam como eu esperava. Os alunos não demonstravam interesse pela atividade, os ‘pequenos’ pareciam não saber do que se tratava e os ‘grandes’ alegavam que o coral era para os pequenos.

Em 2012 tivemos um grupo ainda menor, embora mais comprometido e cujas famílias apoiavam o trabalho. Nesse ano, o repertório proposto esteve ligado ao tema ‘História do Samba’. O objetivo era desenvolver um repertório composto por sambas de várias épocas alinhavados por uma narração capaz de contar a história desse gênero musical. Novamente o trabalho não frutificou como o esperado e encerramos o ano com um repertório de apenas cinco músicas e uma poesia de Vinícius de Moraes fazendo alusão ao nosso tema.

Foi preciso lidar com a frustração pessoal quanto ao nível musical alcançado nos ensaios, “[...] por um lado incentivando e agindo positivamente, por outro abrindo mão da perfeição, do julgamento, da crítica.” (KATER, 2004, p. 47), além de adaptar a proposta original às condições do grupo, de modo que, ainda assim, pudéssemos aprender música, estar aptos a nos apresentar em público e nos comunicarmos com ele, levando a leveza, o colorido e a alegria característicos ao coral infantil.

Nesse ano busquei implementar a movimentação cênica ao Coral, o que foi bastante difícil, pois as crianças eram pequenas e se dispersavam bastante durante o trabalho, além de exigir a sincronização entre a movimentação corporal e a voz. Mesmo assim e com o apoio da universidade fomos contemplados, por meio de edital pró-extensão, com uma verba que nos

possibilitou gravar três desses sambas em estúdio, o que foi uma experiência bastante rica para os integrantes do Coral. Também nesse ano retomamos a participação do grupo na Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade, o que acontecia anteriormente sob a coordenação da professora Kátia.

A partir da experiência desses dois anos à frente do projeto, foi preciso repensar e adequar a proposta à realidade. Em 2013, iniciamos o ano com a divulgação para dois os grupos vocais diferentes, o coral infantil que passou a ser divulgado entre todas as crianças dos Anos Iniciais e o grupo vocal cênico que foi direcionado aos alunos dos Anos Finais e Ensino Médio. O relato a seguir se refere ao Coral Infantil.

Cantoria: Coral Infantil do Colégio de Aplicação

Logo no início do ano letivo convoquei uma reunião com os pais dos inscritos e expus as dificuldades encontradas para constituir um grupo mais ‘consistente’. Nesta reunião e a partir de sugestões e apoio dos pais, decidimos iniciar o concurso para a escolha de um nome para o Coral do qual as crianças participaram. A mãe de um aluno se dispôs a criar um logotipo a ser impresso nas camisetas que seriam ‘customizadas’ a gosto de cada integrante. Assim, o grupo teria um uniforme embora cada criança tivesse algo ‘seu’ que diferenciasse sua camiseta das outras.



Figura 1: Camisetas customizadas

O contato com os pais foi fundamental para que as crianças passassem a frequentar os ensaios com mais assiduidade, já que as crianças dependem dos pais para se locomoverem. Eles precisavam compreender que o sucesso do grupo em muito depende da continuidade e da importância que se dá ao trabalho. Para Silva (2011, p. 42), pode-se motivar os pais

conscientizando-os sobre a importância e os benefícios do trabalho como o desenvolvimento de competências musicais (técnica vocal, percepção auditiva e rítmica) e extra musicais como a coordenação, atenção e as experiências de *performance*.

Ao investigar as funções do Coral Infantil sob o ponto de vista de regentes atuantes na cidade de Florianópolis/SC, Santos (2011) verifica que, na opinião desses professores, o conjunto de competências desenvolvidas na atividade inclui, além do aprendizado musical, funções “socializadoras”, “educacionais” e de “expressão emocional” (p. 54). É inegável que o regente necessite administrar todas as relações e situações que surgem na participação de uma criança no grupo.

Quanto ao repertório passamos a priorizar canções infantis ou escritas para coro infantil, com destaque para peças de educadores musicais e regentes de corais infantis como Margareth Arezzo; Telma Chan e Cecília C. França. A expressão corporal e a movimentação cênica são desenvolvidas juntamente ao processo de aprendizagem musical e da letra das canções, com o objetivo de dar mais expressão ao que se canta, deixando-se de lado gestos ou movimentos estereotipados. No processo de criação dos arranjos e das movimentações as crianças são chamadas a opinar, sendo bastante espontâneas suas contribuições.

Fizemos várias apresentações durante o ano, enfatizando a divulgação do Coral dentro da escola. Participamos de eventos no campus da UFSC e atendemos ao convite do Núcleo de Educação infantil da universidade, de onde provêm vários dos nossos alunos.

Rapidamente essas ações surtiram efeito no sentido de despertar o interesse da comunidade escolar para o grupo. O Coral começou a ser lembrado mais vezes e vem ganhando a simpatia de todos. No início do ano letivo de 2014 não foi preciso trabalhar na divulgação, apenas noticiamos que as inscrições da atividade estariam abertas para que as quarenta vagas oferecidas fossem preenchidas rapidamente. Mediante a procura dos pais foram aceitas crianças do primeiro ano e houve a necessidade de uma lista de espera, havendo atualmente crianças que aguardam uma vaga para o próximo ano.

Os pais se mobilizaram e ofereceram apoio para a rotina de ensaios. Deste modo, há mães e pais que reúnem as crianças no intervalo entre o turno de aulas e o início do ensaio, orientando-as para que tomem seu lanche e se preparem para o do ensaio, evitando saídas desnecessárias durante os mesmos. Também há pais e mães que auxiliam nas saídas da escola para apresentações.

E o mais importante: as crianças estão muito motivadas. Os ensaios têm quase sempre cem por cento de frequência, o grupo é reconhecido na escola e se ‘retroalimenta’ no sentido de ter muitas crianças interessadas em cantar. Aos poucos trabalhamos os aspectos musicais mais detalhadamente e os resultados começam a satisfazer os professores envolvidos no projeto.



Figura 2: Saída no Campus e Apresentação

Considerações

Ao estudar a história da disciplina de Arte – Música no Colégio de Aplicação foi possível perceber que o Coral tem sido uma prática cultural presente na vida da escola desde 1978 com a chegada da primeira professora de Música. Durante muito tempo o Coral funcionou bem com a mescla de todas as faixas etárias do Ensino Básico. Mais recentemente, entretanto, essa cultura parece ter perdido seu *status*, tornando-se uma atividade não representativa dos desejos dos alunos. Em suas falas nos diziam ser esta atividade ‘careta’ ou para ‘criancinhas’. Foi preciso abrir mão da tradição do coral do colégio na tentativa de reestruturá-lo e conseguir melhorias nos resultados do projeto.

Recriar a cultura do coral escolar será certamente um processo de vários anos, até que se incorpore novamente essa prática na escola, embora em novos moldes. Atualmente trabalhamos na tentativa de adequar o projeto ao público escolar com ações direcionadas a diferentes faixas etárias, como o grupo vocal cênico e repertório diferenciado às crianças e aos adolescentes. Além disso, é preciso considerar os fatores que motivam as crianças e a dinâmica das atividades, como equacionar as dificuldades de locomoção das crianças pequenas para programar ensaios e apresentações.

A parceria com os pais é vista hoje por nós como imprescindível para que possamos desenvolver um bom trabalho. Além do apoio na rotina do coral, hoje eles atuam junto às

crianças em questões como o relacionamento com os colegas e a assiduidade nos ensaios. O grupo de pais se fortalece até mesmo para ações relacionadas a outros aspectos na escola.

O coral volta aos poucos a se fortalecer como atividade cultural, fazendo parte da vida de muitos alunos e suas famílias. Embora não mais no modelo que acompanhou o histórico da instituição, mas em uma nova configuração que parece condizer com o perfil do Colégio nos dias de hoje. Talvez, o coral infantil de hoje possa implementar o gosto pela música vocal, dar origem a outros grupos vocais dentro da instituição e até mesmo voltar a ser referência musical na cidade.

Referências

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta M. **Usos & abusos da história oral** (orgs.). Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In OLIVEIRA, M. A. T. de; RANZI, S. M. F. (Orgs.). **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

CHERVEL, André. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. Porto Alegre: **Teoria & Educação**, n.2, 1990, p. 177-229.

FUCCI AMATO, Rita. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

KATER, Carlos . O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, 43-51, mar. 2004.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Valeska. Educação, memórias e histórias de vida: usos da história oral. In: **Revista História Oral**, v. 8, n. 1. Associação Brasileira de história oral, 2005. Disponível em: [http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path\[\]=118](http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path[]=118). Acesso em 03/08/2011.

SANTOS, Najla E. **A prática coral como atividade extracurricular em escolas de Ensino Fundamental**: um estudo na cidade de Florianópolis. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UDESC, 2011. 99p.

SILVA, VERA L. M.. **O coro infantil como agente difusor de Cultura em pequenas localidades**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Aveiro. Aveiro, 2011. 152p.